



Importância da Radiografia para Diagnóstico de Corpo Estranho Esofágico em Cão de Pequeno Porte: Relato de Caso

Autor(res)

Michele Lunardi
Maria Eduarda Felici Barbosa
Anderson Rodrigues Da Silva
Dienifer Graice Galindo
Fernando César Cobianchi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

Corpos estranhos esofágicos representam uma emergência frequente em pequenos animais, sobretudo em cães jovens e curiosos. Objetos como ossos, brinquedos, agulhas ou fragmentos de alimentos podem impactar-se em diferentes porções do esôfago, causando regurgitação, vômito, tosse e desconforto respiratório. Quando não identificados e removidos rapidamente, podem provocar complicações graves, como perfuração esofágica, mediastinite, estenose e até óbito, como descrevem Bongard et al. (2019). A radiografia torácica é considerada o exame de imagem de primeira escolha, por ser amplamente disponível, de execução rápida e baixo custo. Pollard (2012) destaca que ela é especialmente útil para objetos radiopacos, embora corpos estranhos radiolúcidos exijam exames contrastados ou endoscopia. A endoscopia, além de procedimento diagnóstico, é a principal forma de tratamento, permitindo remoção minimamente invasiva com altas taxas de sucesso. Maggi et al. (2023) relataram êxito na remoção por endoscopia em 88% dos casos analisados. Relatos como o de Barash et al. (2022) reforçam que ossos, sobretudo de costela, figuram entre os corpos estranhos mais comuns em cães e podem levar a perfuração se a retirada for tardia.

Objetivo

Relatar um caso de corpo estranho esofágico em cão de pequeno porte, destacando a relevância da radiografia simples para o diagnóstico inicial e para o direcionamento rápido da conduta terapêutica, associando-a à ultrassonografia e endoscopia.

Material e Métodos

Paciente: cão sem raça definida, dois anos de idade, 2,3 kg, macho não castrado, com acesso livre ao ambiente externo e dieta mista de ração e alimentos caseiros. Histórico clínico: tutor relatou episódios de vômito imediato após ingestão de alimento, anorexia, apatia e tosse ocasional. Não havia uso de medicamentos nem histórico prévio de doença. Exames laboratoriais: hemograma completo e perfil bioquímico (ureia, creatinina, ALT, AST, fosfatase alcalina, glicemia) sem alterações. Ultrassonografia abdominal: realizada para investigar possível



envolvimento gástrico, mostrou gastrite leve com discreto espessamento da parede e hipervascularização, achado atribuído ao regurgitamento persistente. Radiografia torácica: projeções laterolateral direita e ventrodorsal, obtidas em aparelho digital, revelaram estrutura radiopaca no terço médio do esôfago. Endoscopia digestiva alta: sob anestesia geral inalatória, fragmento ósseo de cerca de 3 cm foi identificado e removido com pinça endoscópica. O paciente permaneceu internado para observação e recuperação anestésica, recebendo dieta leve após 24 h.

Resultados e Discussão

Neste caso, a radiografia torácica permitiu identificar rapidamente o corpo estranho, orientando a conduta para endoscopia, a qual foi realizada com sucesso e sem complicações. Achado semelhante foi descrito por Thompson et al. (2012), que analisaram 34 casos de corpos estranhos esofágicos em cães e ressaltaram a importância da radiografia simples para triagem inicial. O achado de gastrite leve ao ultrassom sugere lesão secundária ao contato repetido do alimento e do corpo estranho com a mucosa esofagogástrica e gástrica. A literatura confirma que ossos são os objetos mais frequentemente removidos do esôfago de cães, sobretudo quando tutores oferecem restos de alimentos (Barash et al., 2022; Merck Veterinary Manual, 2025). Estudos retrospectivos mostram que a remoção endoscópica apresenta taxas de sucesso superiores a 90 % (Bongard et al., 2019; Maggi et al., 2023). Burton et al. (2017) enfatizam que a duração da impactação é um dos principais fatores de risco para morte ou complicações graves, reforçando a importância de diagnóstico precoce. A ultrassonografia, embora não visualize diretamente o corpo estranho no esôfago, forneceu informações importantes sobre possíveis repercussões gástricas, enquanto a endoscopia possibilitou o tratamento definitivo. O relato reforça a importância de aconselhar tutores sobre os riscos da oferta de ossos, que podem se fragmentar e impactar no trato digestório, além de ilustrar a utilidade de uma abordagem diagnóstica multimodal, representada por radiografia para detecção inicial, ultrassonografia para avaliação de complicações e endoscopia para remoção.

Conclusão

A radiografia simples é exame essencial para o diagnóstico de corpos estranhos esofágicos em cães, permitindo intervenção precoce e redução de complicações (Pollard, 2012). A complementação com ultrassonografia e endoscopia garante abordagem diagnóstica e terapêutica completa (Maggi et al., 2023). A orientação dos tutores para não oferecer ossos constitui medida preventiva indispensável.

Referências

- Bongard AB, Furrow E, Granick JL. Retrospective evaluation of factors associated with degree of esophagitis, treatment, and outcomes in dogs presenting with esophageal foreign bodies (2004–2014): 114 cases. *J Vet Emerg Crit Care*. 2019;29(5):528–534.
- Barash NR, Lashnits E, Kern ZT, Tolbert MK, Lunn KF. Outcomes of esophageal and gastric bone foreign bodies in dogs. *J Vet Intern Med*. 2022;36(2):500–507.
- Maggi G, Tessadori M, Marenzoni ML, Porciello F, Caivano D, Marchesi MC. Endoscopic Retrieval of Esophageal and Gastric Foreign Bodies in Cats and Dogs: A Retrospective Study of 92 Cases. *Vet Sci*. 2023;10(9):560.
- Thompson HC, Cortes Y, Gannon K, Bailey D, Freer S. Esophageal foreign bodies in dogs: 34 cases (2004–2009). *J Vet Emerg Crit Care*. 2012;22(2):253–261.
- Pollard RE. Imaging evaluation of dogs and cats with dysphagia. *ISRN Vet Sci*. 2012;2012:238505.
- Burton AG, Talbot CT, Kent MS. Risk factors for death in dogs treated for esophageal foreign body obstruction: a retrospective cohort study of 222 cases (1998–2017). *J Vet Intern Med*. 2017;31(6):1686–1690.
- Merck Veterinary Manual. Esophageal foreign bodies in small animals. Merck & Co., Inc. Disponível em:



28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

<https://www.merckvetmanual.com/digestive-system/diseases-of-the-esophagus-in-small-animals/esophageal-foreign-bodies-in-small-animals>. Acesso em: 29 set. 2025.